

REFLETINDO SOBRE O 15º GRITO DOS/AS EXCLUÍDOS/AS

Toda crise, além de ambígua, se converte também em espelho. Por um lado, ela derruba ídolos, pedestais e monumentos, ao mesmo tempo que, sobre seus escombros, permite construir formas históricas alternativas. Construção, desconstrução e reconstrução acabam sendo etapas de um caminho sempre marcado por crises. Estas são, simultaneamente, sinônimo de ruptura e de continuidade. O novo renasce sobre as ruínas do velho.

Por outro lado, a crise nos põe frente a frente conosco mesmos, seja em termos coletivos ou em termos pessoais. Ela mostra as contradições internas do sistema vigente, escancara suas assimetrias profundas e os efeitos perversos de injustiças acumuladas ao longo do tempo. A crise coloca sobre a mesa o esgotamento do modelo da economia globalizada, de filosofia liberal ou neoliberal. Modelo ecologicamente devastador, além de concentrador de riqueza e gerador de exclusão social.

Mas não é só isso. A crise também coloca diante do espelho as práticas pastorais e/ou políticas de cada um e de todos os agentes sociais. Ela põe a nu o centralismo disfarçado de democracia, o autoritarismo disfarçado de autoridade, o personalismo disfarçado de liderança. E nos diz que não é possível construir alternativas novas se nas relações cotidianas

insistimos em manter esses e outros “ismos”. Também não é possível construir algo novo sem levar em conta os gritos anônimos que toda crise coloca em cena.

A reflexão do 15º Grito Nacional dos/as Excluídos/as, no contexto da crise mundial, oferece uma oportunidade sem igual para uma avaliação em duplo aspecto. Primeiro, aprofundar uma retrospectiva das últimas décadas da política brasileira. Por que as forças de esquerda não conseguiram engendrar um projeto alternativo à política vigente e, em decorrência disso, os últimos governos pouco fazem além de administrar a crise do neoliberalismo? Por que a eleição do presidente Lula, em certo sentido, neutralizou ou asfixiou as forças mais combativas do país? Por que não conseguimos tirar a nave chamada Brasil do piloto automático do mercado mundial, com suas turbulências imprevisíveis, e retomar o piloto manual para uma guinada em favor da população menos favorecida? Por que as classes dominantes, no Brasil, permanecem tão obtusas e tão retrógradas a qualquer tipo de mudança?

Essas e outras interrogações põem no centro do debate a soberania nacional e a participação popular. A Semana da Pátria constitui um tempo oportuno para essa reflexão. O desafio do Grito dos Excluídos, ao longo dos últimos 15 anos, tem sido esse: tirar a população excluída das

arquibancadas, onde prevalece uma atitude de passividade, e colocá-la no jogo dos debates, como protagonista do próprio destino. É o que se poderia chamar de patriotismo livre e consciente, sem cair num nacionalismo discriminatório e xenófobo.

O segundo aspecto de nossa avaliação tem a ver com a metodologia, com os discursos, com a linguagem e com as práticas dos agentes e militantes. Estes, ao longo dos últimos decênios, se prepararam para ouvir os gritos mais ou menos organizados, os gritos que lograram certa visibilidade e certa voz social, aqueles que têm forças para sair às ruas. Ao mesmo tempo, porém, sofrem de uma surdez e de uma miopia endêmicas quanto aos gritos anônimos. Aqueles que nos chegam de mais longe e de mais fundo. Aqueles que não conseguem ser formulados, permanecendo invisíveis nos porões mais sórdidos, ou nos grotões mais longínquos da sociedade. Gritos frágeis e inarticulados, sufocados e inaudíveis, que, em tempos de crise, costumam vir à tona. Energia fragmentada, desfigurada, reprimida!

O que fazer com semelhante energia? É possível construir algo a partir dela? Como canalizar essa força represada em vista de uma transformação so-



cial. Esse nos parece ser um dos principais desafios do 15º Grito Nacional dos Excluídos. E é nesse aspecto que a crise tem seu lado fecundo. Ela representa um sulco no terreno da história, onde se podem lançar novas sementes de organização. Afinal, a história real de um povo vai muito além dos fatos e boatos que a mídia põe em circulação. Por baixo das dores, dos gemidos e das cinzas, a história esconde desejos e esperanças, sonhos e projetos.

Em uma palavra, a exemplo da flor, da espiga e da construção, as mudanças se levantam do solo e crescem a partir da semente e do alicerce. São elas que, lenta mas, irreversivelmente, acumulam forças para um salto qualitativo e, no horizonte, forjam um novo projeto popular para o Brasil. Crise é tempo de lançar novas sementes e, como o lavrador, acreditar em suas potencialidades ocultas. Daí o lema “Vida em primeiro lugar: a força da transformação está na organização popular”.

VIDA em primeiro lugar, a força da

Objetivo Geral

- ▶ Anunciar em diferentes manifestações populares sinais de esperança com perspectiva de transformação através da unidade, da organização e da luta popular.
- ▶ Denunciar todas as formas de injustiças promovidas pelo sistema capitalista implantado em nosso país, que causa a destruição e a precarização da vida do povo e do planeta.

Objetivos Específicos

- ▶ Defender a vida humana em todas as suas dimensões debatendo e construindo alternativas que fortaleçam, mobilizem e organizem os/as excluídas/os na luta em defesa e na construção de uma sociedade que atenda os anseios populares;
- ▶ Lutar em defesa das riquezas naturais (água, terra, sementes...) do nosso planeta denunciando o atual modelo de desenvolvimento e crescimento econômico que explora e destrói a natureza degradando a vida do planeta;
- ▶ Proporcionar alternativas de manifestação popular que tragam esperança e perspectiva de vida para o povo, praticando valores como; solidariedade, generosidade, coletividade e o protagonismo do povo;
- ▶ Denunciar as “crises” geradas pelo sistema capitalista que retira os direitos dos/as trabalhadores/as aumentando o trabalho precário condenando-os ao desemprego e destruindo os recursos naturais, consumindo mais energia e inviabilizando a produção alimentar;
- ▶ Fortalecer a integração dos povos em busca da soberania dos países construindo articulações de resistência que fortaleçam todas as formas de lutas populares em favor da transformação;

▶ Promover o debate de novas relações (gênero, raça, etnia, valores...) que respeite e construa a igualdade de direitos proporcionando a reciprocidade, a pluralidade e a valorização das diferenças;

▶ Construir espaços de unidade dos segmentos campo e cidade promovendo a importância de cada um dentro da organização popular, em perspectiva de uma nova sociedade no fortalecimento da luta dos/as trabalhadores/as.

Eixos

PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR: pressupõem o protagonismo do povo em todas as dimensões da vida. Além de exercer a “nossa democracia” votando, temos como direito participar das decisões econômicas e políticas e sobre o que fazer dos bens e recursos naturais do nosso país, avançando na construção do projeto popular para o Brasil. É preciso que aprendamos coletivamente como funciona o ciclo orçamentário e a quem são distribuídos os recursos públicos e criar novos espaços de participação direta.

A FORÇA DA TRANSFORMAÇÃO ESTÁ NA ORGANIZAÇÃO POPULAR: o Trabalho de Base é a ferramenta para a organização popular. , É preciso ouvir os gritos silenciados e silenciosos dos que não têm nem voz nem vez e possibilitar que repercutam na sociedade, pois são muitos os sinais de esperança e indignação que vêm das ruas. Não podemos fugir deles. Precisamos tornar estes gritos e indignação em força, em movimento de luta.

PROJETO POPULAR - PODER POPULAR!: o modelo de “desenvolvimento” hoje implantado em nosso país não responde aos verdadeiros problemas enfrentados pela sociedade. O povo precisa dizer não a este e construir um novo modelo. Essa construção se dará num processo permanente de organização e luta popular, que não pode trazer os mesmos vícios que tem o

poder dominante hoje, que é centralizado, personalizado, não democrático, machista, racista e discriminatório. O Projeto Popular nos remete ao Poder Popular, onde a classe trabalhadora seja a protagonista. Pondo um fim em todas as formas de desigualdades, sejam elas frutos das classes dominantes, da questão de gênero, da questão étnico-racial, de orientação sexual, do lugar onde moramos.

SOBERANIA NACIONAL E INTERNACIONAL: acontece quando o povo vai se esclarecendo e compreendendo quais os rumos que o País deve tomar! Não teremos soberania enquanto ficarmos submissos ao capital financeiro nacional e internacional, que gera a precarização no mundo do trabalho e da vida humana. Construimos soberania, quando fazemos trabalho de formação nas bases e nos organizamos para influir nas decisões, municipais, estaduais, regionais e nacionais. Por isto hoje lutamos: pela soberania energética, onde o povo tenha o acesso justo o direito à energia, pela soberania alimentar compreendendo a produção de alimentos saudáveis, pelo limite da propriedade da terra, e por reforma agrária e para que as riquezas do solo e sub-solo, minérios, água, petróleo estejam a serviço das necessidades do povo e cujo destino seja por ele decidido.

MÍSTICA, ESPERANÇA E UTOPIAS!: a esperança se alimenta na força e organização das/os excluídas/os. Com o povo organizado constroem-se saídas viáveis para uma vida digna para todos/as e para uma nação livre e soberana! Esta é a utopia que nos empurra para frente, mesmo quando as vitórias são pequenas! A memória histórica dos lutadores do povo, dos costumes e culturas que resgatam e empurram os sonhos e nos levam a abrir sempre novos caminhos!

DEFESA, AMPLIAÇÃO E UNIVERSALIZAÇÃO DOS DIREITOS: a luta é para garantir os direitos já conquistados, ampliá-los e universalizá-los e pressionar contra reformas

transformação está na organização popular

que visam à retirada dos direitos dos/as trabalhadores/as. Precisamos intensificar nossa luta na defesa do trabalho e na defesa da vida. (mantendo a unidade popular por uma nova cultura do trabalho na perspectiva de uma vida melhor).

INTEGRAÇÃO ENTRE OS POVOS: a América Latina passa por um momento importante. Se, por um lado, as conquistas não são as esperadas, temos certeza que neste momento podemos dar passos concretos para uma integração entre os povos, baseada na solidariedade latino-americana e não na exploração de uma nação sobre a outra. E assim, a construção do Projeto Popular para o Brasil se fortalecerá. A integração que queremos construir é em primeiro lugar para que os povos tenham livre circulação e não da economia e dos mercados. Existem propostas em andamento, como Unasul, Mercosul e ALBA (Alternativa Bolivariana para a América) entre outras, que vêm sendo construídas nesta perspectiva.

COMUNICAÇÃO POPULAR: este é um espaço ainda pouco ocupado pela sociedade civil organizada. Precisamos lutar pela descentralização e pelo controle dos meios de comunicação social, exigindo que cumpram sua função social e estimulando a criação e o uso de instrumentos de comunicação alternativos.

OUTRA SEGURANÇA PÚBLICA É POSSÍVEL: a Campanha da Fraternidade deste ano, cujo tema foi “Fraternidade e Segurança Pública” e o lema “A Paz é Fruto da Justiça” (Is. 32,17), trouxe um debate ainda não aprofundado pela sociedade brasileira. A Segurança Pública não é vista como um direito humano e sim como defesa do Estado e do patrimônio (propriedade privada).

Na lógica da acumulação e exclusão, segurança é apenas controle sobre as massas despossuídas. Os meios de comunicação formam a população na ótica da justiça punitiva e construção de presídios.

Precisamos construir um novo modelo de Segurança Pública que trabalhe na prevenção e não da militarização da sociedade e criminalização dos movimentos sociais. Claro está que, sem justiça social, não é possível outra Segurança Pública.

► Crise econômica que atinge todos os

O que não queremos no Brasil

setores da produção gerando desemprego e redução dos direitos trabalhistas e sociais;

- Corrupção e impunidade;
- Mau uso dos recursos públicos;
- Agressão contra todas as formas de vida;
- A falta de universalização dos direitos básicos como educação, saúde, moradia, cultura, etc..
- Concentração de terra, renda e dos meios de comunicação;
- Privatizações, militarização, dívida pública e os Tratados de Livre Comércio (TLCs);
- Política econômica baseada na produção para exportação, nas altas taxas de juro, no pagamento da dívida pública (interna e externa), aumento do superávit para salvar bancos, e na dependência ao capital financeiro internacional;
- Trabalho escravo, exploração infantil e tráfico de seres humanos;
- Fechamento de fronteiras para os migrantes;
- Latifúndio, monocultivo e agronegócio;
- Apropriação dos recursos naturais, como minerais, água, sementes, petróleo, energia, por parte das grandes empresas transnacionais;
- Depredação da natureza com graves consequências como o aquecimento global e as catástrofes “naturais” que estão acontecendo;
- Criminalização da pobreza e dos movimentos sociais.

O que queremos no Brasil

- Defesa e promoção da vida em todas as suas dimensões;
- Reforma política que garanta espaços de participação do povo nas decisões políticas sobre o destino da nação;
- Política econômica que garanta vida digna, distribuição de renda, geração de emprego e direitos para todas as pessoas;
- Reforma agrária com incentivo à agricultura familiar e camponesa e a regularização fundiária das comunidades tradicionais, garantindo a soberania alimentar para o país;
- Uma nova cultura do trabalho como fonte de promoção de vida e realização da

pessoa humana;

- Reforma urbana profunda que ofereça moradia digna para todos e todas;
- Valorização da arte e das manifestações populares da cultura e controle popular dos meios de comunicação;
- Promoção de novas relações de gênero e raciais;
- Respeito à biodiversidade e uso das riquezas naturais, da energia, do petróleo, dos minérios, para criar fundos que sejam investidos nas demandas sociais do povo brasileiro, como emprego, educação, terra, moradia, etc;
- Consolidação de uma integração regional alternativa com participação popular
- Mobilização de toda a população na construção de um projeto popular para o Brasil.

SUGESTÕES DE COMO ORGANIZAR

- Onde não há uma equipe organizadora/animadora contribuir para sua criação;
- Favorecer e garantir o protagonismo dos/as Excluídos/as na organização, divulgação e realização do Grito;
- Reunir as Pastorais, Igrejas, Movimentos Sociais e demais entidades afins para organizar uma equipe que anime os Gritos, nas dioceses, cidades, regiões;
- Trabalhar conjuntamente a organização do Grito dos/as Excluídos/as com a Assembléia Popular - Mutirão por um Novo Brasil, Consulta Popular e Campanhas pela redução da tarifa de energia, do petróleo, limite da propriedade, campanhas contra Privatizações, Militarização, Dívida Pública e os TLC's.
- Incentivar a criatividade para o debate sobre o lema do Grito, promovendo concursos de redação, gincanas, exposição de fotos, programas de rádio, festivais de música, teatro, poesia, danças, feiras dos/as excluídos/as;
- Priorizar a linguagem simbólica aos discursos;
- Ser criativos na escolha dos símbolos e realização das atividades;
- Promover debates sobre a defesa, promoção e garantia de todas as formas de vida.

FIQUE POR DENTRO

“Tempo virá... as prisões se transformarão em escolas e oficinas. E os homens imunizados contra o crime, cidadãos de um novo mundo, contarão às crianças do futuro, histórias absurdas de prisões, celas e altos muros, de um tempo superado” (Cora Coralina)

Agende-se

DATA	ATIVIDADE	LOCAL
17/04	Dia de Luta pela terra - Contra Violência no Campo Massacre Eldorado dos Carajás	
19/04	Dia dos Povos Indígenas - Cimi -	Fone: (51) 2106-1650
20/04	12 Anos do assassinato do Índio Galdino	Brasília - DF
22 e 23	Plenária Nacional da Assembléia Popular -	São Paulo - SP
24/04 a 26/04	11º Encontro Nacional de Articuladores/as do Grito -	São Paulo - SP
24/04 a 01/05	47ª Assembléia Geral CNBB	Itaici - SP
01/05	Dia de Luta dos/as Trabalhadores/as	Locais
01/05	12ª Romaria do Trabalhador/a	Gravataí - RS
10/05	Dia das Mães	
30/05	Dia Nacional de Luta por Políticas Públicas com Participação Popular / CMP	
11/06	Corpus Christi	
11/06 a 14/06	I Seminário Nacional de Economia Popular Solidária da Pastoral Operária	
21/06	Dia Nacional do Migrante -	Fone: (11) 2063-7064
14/06 a 21/06	24ª Semana do Migrante - “Existe Justiça Para Todos?” -	Fone: (11) 2063-7064
21/07 a 25/07	12º Intereclesial de CEBS	Porto Velho - RO
09/08	Dia dos Pais	
09/08	13 anos do Massacre dos Sem Terra	Corumbiara – RO
12/08	15 anos do Assassinato de Margarida Alves	Paraíba
01/09 a 07/09	Semana da Pátria / Pré Gritos	Locais
07/09	15º Grito dos/as Excluídos/as -	Fone: (11) 2272-0627
07/09	22ª Romaria dos/as Trabalhadores/as -	Fone: (11) 2692-0538
14/09 a 16/09	Encontro Nacional das Pastorais Sociais -	Fone: (61) 2103-8323
12/10	11º Grito dos/as Excluídos/as Continental	Fone: (11) 4127-4262
12/10 a 16/10	Semana de Ação contra as Dívidas, e em defesa da Soberania Alimentar e Energética	Todos
30/10	30 anos assassinato de Santo Dias	
20/11	Zumbi - Dia Nacional da Consciência Negra	
01/12	Dia Mundial de Luta contra a Aids	
03/12	Dia Internacional do Deficiente físico	
10/12	Dia Internacional de luta por Direitos Humanos	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

- Jornal tablóide - R\$ 0,07
- Cartaz - R\$ 0,25
- Camisetas - R\$ 9,00
- DVD do 14º Grito - R\$ 20,00
- Livro do Grito - R\$10,00

Solicite com antecedência os materiais, evitando assim gastos maiores com correios.

ROMARIA DOS/AS TRABALHADORES/AS

No dia 07 de setembro, em Apare-

cida/SP, acontece a 22ª Romaria dos/as Trabalhadores/as que neste ano traz o lema: “A sabedoria dos pobres derrota as armas dos poderosos”.

Em Aparecida, a Romaria e o Grito acontecem junto, desde 1995.

CENTENÁRIO DOM HELDER

“Quando sonhamos sozinhos é só um sonho; mas quando sonhamos juntos é o início de uma nova realidade”.

Dom Helder Pessoa Câmara, nas-

ceu em 7 de fevereiro de 1909, em Fortaleza (CE), foi ordenado padre em 1931 e em 1952, nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro. Em 1964, tornou-se arcebispo de Olinda e Recife onde ficou até se tornar emérito em 1985,. De 1970 a 1977 ficou proibido de falar, bem como de ser citado pela imprensa no Brasil, face ao regime militar. Pela primeira vez, num discurso em Paris, em 1970 - denunciou ao mundo a tortura a presos políticos no Brasil. Aos 90 anos, fale-

ceu em casa no dia 27 de agosto de 1999, foi sepultado na Igreja da Sé, em Olinda e permanece vivo através das ações realizadas por milhares de pessoas de diversos campos sociais.

ASSEMBLÉIA POPULAR – MUTIRÃO POR UM NOVO BRASIL

Entre os dias 22 e 23 de abril em São Paulo acontece a Plenária Nacional da Assembléia Popular, que tem como objetivos dar continuidade aos debates sobre a crise global, crise do modelo capitalismo, onde defendemos que os trabalhadores não podem pagar pela mesma, com demissões, redução de salários. Aprofundar o Projeto Político e Popular como alternativa frente às crises do modelo capitalista e do modelo de desenvolvimento imposto. Articulando estratégias para o enfrentamento e de como fazer este debate com o povo. Neste sentido será apontado um plano de ação para o ano de 2009. A AP é um espaço amplo de articulação de diversos movimentos sociais, onde juntos propõem lutas, ações unitárias, resgatando a utopia, a militância, um espaço de animação e discussão de um projeto popular para o Brasil.

BRASIL DE FATO

Assine o BRASIL DE FATO impresso e receba todas as semanas, em sua casa, um jornal comprometido com uma visão popular dos fatos do Brasil e do mundo. Para assinar o Brasil de Fato, pela internet assinatura@brasildefato.com.br, ou então ligue para (0xx11) 2131-0800. Para receber o boletim informativo eletrônico, envie um e-mail para o endereço agencia@brasildefato.com.br e coloque no assunto: descadastramento ou cadastramento

ENTENDA SE PUDER

Talvez você também já gritou e carregou faixas e cartazes com dizeres FORA DAQUI, FORA FMI... o que dizer agora que o Governo Brasileiro se alegra E ACHA CHIQUE emprestar dinheiro ao FMI. O que mudou?

Apoio: FNS/CNBB/Cáritas Brasileira